



POLÍTICA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

AESV



ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
ENQUADRAMENTO.....	4
ENQUADRAMENTO PRÁTICO E TEÓRICO 2023-2024.....	6
PARCERIAS, CONTEXTUALIZAÇÃO E FORMAÇÃO	7
PLANO DE AÇÃO	8
PROCEDIMENTOS	10

Enquadramento

A supervisão pedagógica entre pares apresenta-se como uma modalidade de formação contínua em contexto escolar e de sala de aula, sendo perspectivada “como uma atuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação” (Vieira, 1993, p. 28). Permite uma mudança das práticas pedagógicas, com a finalidade de possibilitar uma reestruturação da profissionalidade docente, visando o aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas e das atitudes necessárias e profícuas no processo ensino aprendizagem.

Neste quadro, a observação de aulas na dimensão científica e pedagógica surge como estratégia de supervisão encarada como “um processo fundamental de recolha de dados necessária à reflexão da prática pedagógica quotidiana, com vista ao desenvolvimento do professor e, consequentemente, ao sucesso educativo dos alunos” (Pinto, 2011, p. 21). A sala de aula é o cerne do trabalho do professor, em torno da qual são realizadas observações referentes à sua prática de ensino, cujas informações serão alvo de reflexões conjuntas, pelo que a observação é o “conjunto de atividades destinadas a obter dados e informações sobre o que se passa no processo de ensino/aprendizagem com a finalidade de, mais tarde, proceder a uma análise do processo numa ou noutra das variáveis em foco” (Alarcão & Tavares, 2003, p. 86). O processo desencadeado apresenta uma valência formativa, orientado não para efetuar juízos de valor sobre o desempenho do professor, mas sim para potenciar o desenvolvimento profissional. Ao ser entendida como uma estratégia potenciadora de formação de professores, destaca-se um conjunto de vantagens, como sublinha Vieira (1993, p. 83): “1. consciencialização do professor face à (sua) prática pedagógica e às conceções que a determinam; 2. desenvolvimento de capacidades de descrição e de interpretação da (sua) prática; 3. confronto de práticas e conceções alternativas do processo de ensino/aprendizagem; 4. possibilidade de relacionar diferentes momentos de aprendizagem, diagnosticar problemas pedagógicos e estudar estratégias para a sua resolução (sentido “clínico” da observação); 5. enfoque múltiplo sobre o processo de ensino/aprendizagem, determinado em função dos objetivos e necessidades de formação do professor”. Para tal, o processo de supervisão entre pares deve ser efetuado com base na confiança, colegialidade, respeito, diálogo reflexivo e na colaboração entre o observador e observado. A perspetiva construtivista assume maior relevo, em que o trabalho colaborativo entre professores e pares constitui uma ferramenta profícuo e impulsionadora do aperfeiçoamento profissional, implicando pessoas, “objetivos, decisões, saberes e sentido de compromisso” (Pedras & Seabra, 2016, p. 298).

Os envolvimento processuais desencadeados e desenvolvidos entre os professores e seus pares integram uma **formação interna em contexto escolar**, pelo que, e desta forma, esta conceptualização teórica enquadra-se no modelo baseado no processo de observação/supervisão preconizado por Sparks e Loucks-Horsley (1990) que tem como objetivo potenciar o desenvolvimento profissional dos professores.

Tendo em atenção as valências deste modelo, no ano letivo 2015/2016, o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV) iniciou a prática de observação de aulas entre pares com a implementação da Ação de Melhoria *Framework* de Desenvolvimento Pedagógico: ensinar e aprender em espelho – observação de aulas em parceria. Numa primeira fase de implementação, a atividade operacionalizou-se com a participação de docentes voluntários, tendo sido efetivada nos anos seguintes com o envolvimento de pares de docentes a lecionar a Educação Pré-Escolar e a alunos do 1.º; 3.º; 5.º; 7.º e 10.º ano de escolaridade.

No ano letivo, 2018/2019, esta atividade realizou-se com a participação de todos os coordenadores de departamento e docentes por aqueles indicados, tendo estes, dado prioridade aos docentes que ainda não tinham sido abrangidos por esta ação ou que estavam pela primeira vez a lecionar no Agrupamento ou que solicitassem.

Por sua vez, no ano letivo 2019/2020, com esta Ação de Melhoria, *Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva*, no âmbito do Plano de Melhoria, delineado no início do ano letivo 2018/2019, abreviadamente designada de Supervisão Pedagógica, pretendeu-se o incremento da prática de observação de aulas entre pares de docentes, preferencialmente, de ciclos e grupos de recrutamento distintos, como estratégia de reflexão e partilha de boas práticas, conducentes à disseminação e enraizamento das mesmas e consequentemente da melhoria das práticas pedagógicas e alargada a todos os docentes do Agrupamento, sem exceção, tendo a mesma sido alargada ao ano letivo 2020/2021, e alcançado excelentes taxas de adesão.

Desta feita, com o intuito de dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido nos anos letivos anteriores, em 2021/2022 esta ação foi implementada em moldes muito idênticos a 2020/2021, apenas se tendo ajustado o cronograma das atividades à nova organização do ano letivo em semestres e introduzido 5 novos tópicos de observação, ao nível do campo Gestão de atividades/aula, que visam sobretudo monitorizar a ***aplicação de conhecimentos adquiridos em contexto de formação***.

No ano letivo 2022/2023 a aplicação e desenvolvimento da “**Ação de Melhoria 3-Supervisão Pedagógica**” teve as bases de implementação dos anos letivos anteriores, num continuum de aplicabilidade, no entanto, houve nuances que foram introduzidas e alguns melhoramentos. Assim, tivemos parcerias com as unidades de investigação Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D), Universidade Aberta (UAb) e Centro de Investigação (CEIS20) e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra (FPCE-UC), e desta forma ficamos associados ao projeto “**Observatório Virtual sobre Supervisão Pedagógica e Autoavaliação de Escolas**”.

Tendo como âmbito, a ***Formação Contínua de Professores em Contexto Escolar***, e perante **as necessidades de formação elencadas no relatório final** – (julho 2022) **Ação de Melhoria 3 – Supervisão Pedagógica**, facilmente concluímos que prevalecem as situações de adequação pedagógica. Contudo, é de registar que nos tópicos 5 a 9 – à semelhança do que aconteceu no semestre anterior – se verifica uma percentagem de observação muito aquém dos 100%, o que

nos poderá levar a concluir acerca **da necessidade de reforçar a formação na Área do Digital**, do **Projeto MAIA** e do **Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 julho**.

Enquadramento Prático e Teórico 2023-2024

Perante a experiência acumulada, teoria emergente e a análise interpretativa dos dados constantes nos dois relatórios efetuados no ano letivo 2022/2023, no ano letivo 2023/2024 a operacionalização da **“Ação de Melhoria 3- Supervisão Pedagógica”** estará alicerçada nos pressupostos teóricos e práticas dos anos letivos anteriores. No entanto, para fomentar um continuum de aplicabilidade, os objetos de observação serão os sugeridos no relatório do 2.º momento, 2.º semestre. Deste modo, e continuando a assumir como âmbito, a **Formação Contínua de Professores em Contexto Escolar**, esta ação terá como Áreas de Formação de Professores: 1- **A avaliação formativa com recurso a ferramentas ou plataformas digitais no âmbito da avaliação das aprendizagens**; 2- **Metodologias Ativas**.

A avaliação formativa tem como um dos seus objetivos obter dados sobre as aprendizagens dos alunos e assim delinear estratégias para otimizar o ensino. Funciona como um catalisador, regulando o processo ensino aprendizagem, *Step by Step* para que assim, os alunos, independentemente do seu estado de competência, consigam atingir os níveis desejados para o ano ou ciclo de ensino. Desta forma, segundo Machado (2020a, p.3) “a avaliação formativa constitui-se como uma atividade contínua, integrada nos processos de ensino e aprendizagem, através da qual se recolhe informação pertinente, sistemática e organizada para os alunos se situarem no seu percurso académico”, pelo que a sua participação ativa e integrada ao longo do processo é fundamental e essencial. Fernandes (2019a p. 6) advoga que as tarefas que os professores propõem “numa dada aula deverá permitir que, através dela, os alunos aprendam, os professores ensinem e que ambos avaliem o trabalho realizado”. Neste contexto, o recurso às ferramentas digitais constitui uma imprescindível estratégia pedagógica de apoio ao professor, estando ao seu dispor na operacionalização dos processos inerentes ao ensino, assumindo não só um papel muito importante na melhoria da aquisição e construção dos conhecimentos e da competência digital, mas também, na avaliação do aluno ao longo do processo de aprendizagem.

As metodologias ativas surgem neste cenário como “uma conceção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções” (Sobral & Campos, 2012, p.209). Neste prisma, os alunos são o centro do processo de ensino aprendizagem, cujas tarefas potenciam a participação ativa, autonomia e a

capacidade crítica, em que o professor assume uma postura de mediador e facilitador da aprendizagem.

Parcerias, Contextualização e Formação

Continuamos, a ter como parceiros as unidades de investigação LE@D, Universidade Aberta (UAb) e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra (FPCE-UC), pelo que, prosseguimos associados ao projeto “**Observatório Virtual sobre Supervisão Pedagógica e Autoavaliação de Escolas**”.

Perante a necessidade de contextualizar e dar a conhecer os intentos e este documento orientador, promover empatias, difundir informações junto da comunidade de docentes, e como forma, também, de potenciar um maior nível de competências supervisivas, em particular, nas duas áreas de objeto de observação, far-se-ão os seguintes envolvimento:

1- Encontro Pedagógico (8 de novembro)

- a) **Oradores:** Isolina Oliveira (UAb), Eusébio Machado (Universidade Portucalense) e Cláudio Queiroga (CEIS20);
- b) **População alvo:** Todos os professores do AESV;
- c) **Mediadores:** Carlos Barreira (FPCE-UC) e Cláudio Queiroga (CEIS-20);
- d) **Objetivos/Temas:** Avaliação das competências no ensino digital; Avaliação das aprendizagens (Projeto MAIA);

2- Reunião 1

- a) **Coordenador da Ação de melhoria 3:** Cláudio Queiroga;
- b) **População alvo:** Órgãos de liderança intermédia - coordenadores de departamento;
- Objetivos/Temas:** Contextualização teórica e prática, esclarecimentos de procedimentos e objetivos; análise da grelha de observação e do questionário aos alunos (propostas de alteração);

3- Reunião 2

- c) **Coordenador da Ação de melhoria 3:** Cláudio Queiroga;
- d) **População alvo:** Hugo Caldeira – *AnotherStep*;
- Objetivos/Temas:** Apresentação do documento orientador para o ano 2023/2024; contextualização teórica e prática; esclarecimentos de procedimentos e objetivos; análise da grelha de observação e do questionário aos alunos (propostas de alteração);

4- Ação de Formação Contínua

- a) **Formador:** Cláudio Queiroga;
- b) **População alvo:** Professores do AESV;
- c) **Tema:** “Supervisão pedagógica e observação de aulas em contexto escolar”.

Eixo orientador da ação de melhoria 3

- 1- **Primeiro Eixo** – De acordo com **as sugestões** elencadas no relatório final da ação de Melhoria 3- Supervisão Pedagógica desenvolvido e implementado no ano letivo 2022/2023, **para 2023/2024** os objetivos continuam vinculados à componente de formação contínua de professores em contexto de escola e sala de aula:
 - a- Promover um processo de interação na observação entre pares, **preferencialmente fora do seio do grupo disciplinar/departamento/nível ou ciclo de ensino**, de enquadramento na planificação conjunta e desenvolvimento de tarefas sobre **avaliação formativa com recurso a ferramentas ou plataformas digitais no âmbito da avaliação das aprendizagens**;
 - b- Promover um processo de interação na observação entre pares, **preferencialmente fora do seio do grupo disciplinar/departamento/nível ou ciclo de ensino**, de enquadramento na planificação conjunta e aplicação **de Metodologias Ativas**.

Momentos de observação

A operacionalização da observação de aulas entre pares será efetivada em dois momentos, um no **1.º semestre** e outro no **2.º semestre**.

Tipologia das observações

Eixo orientador 1

Momento 1 – 1.º semestre – uma aula de 50 ou 100 minutos (de acordo com os objetivos da aula observada);

Âmbito – Área Digital/Avaliação das aprendizagens (projeto MAIA) – **avaliação formativa com recurso a ferramentas ou plataformas digitais no âmbito da avaliação das aprendizagens**;

População alvo – observação entre pares efetuada **preferencialmente fora do seio do grupo disciplinar/departamento/nível ou ciclo de ensino**;

Formação dos pares – (pares fixos) Um dos pares (docente x) leciona uma aula neste âmbito e o outro par (docente y) observa.

Momento 2 – 2.º semestre – uma aula de 50 ou 100 minutos (de acordo com os objetivos da aula observada);

Âmbito – Avaliação para as aprendizagens (Projeto Maia) – **Metodologias ativas**;

População alvo – observação entre pares efetuada preferencialmente fora do seio do grupo disciplinar/departamento/nível ou ciclo de ensino;

Formação dos pares- (pares fixos) o outro par (docente y) leciona uma aula neste âmbito e o outro (docente x) observa.

***Peer Coaching* como estratégia de supervisão pedagógica**

Com base nas ideias defendidas no corpo teórico, e como forma de ir ao encontro de suprir as **necessidades de formação nas áreas** acima identificadas, esta ação de melhoria terá como base o programa de *Peer Coaching* (aconselhamento pelos pares), pelo facto de ser valorizado por vários autores especialistas no assunto, Queiroga, Barreira e Oliveira (2019 e 2020), Hargreaves (1998) e Nolan e Hoover (2011), como uma estratégia de formação contínua entre pares de professores em sede de escola e sala de aula promotora de desenvolvimento profissional e melhoria de competências. Para Robbins (1991), trata-se de um processo através do qual **dois ou mais professores** trabalham em conjunto, em contexto **de observação de aula**, para partilhar ideias e refletir, **ensinar e aprender mutuamente**, ou **resolver problemas no próprio local de trabalho**. Neste contexto, **um professor observa a aula de outro**, com intenção de ajudar e melhorar, desencadeando **um processo de aprendizagem profissional** de planificação colaborativa, observação, feedback e mudança. É considerado um processo colaborativo entre profissionais de ensino, construído com base no **respeito mútuo e numa relação de confiança**. Os professores ao desenvolverem tal estratégia de supervisão pedagógica participam ativamente na planificação, concretização e avaliação da formação em contexto escolar, **identificando necessidades**, refletindo em conjunto para encontrar soluções e **experimentando novas metodologias de trabalho**, com o objetivo de melhorar as competências pessoais e profissionais.

O *Peer Coaching* assume uma estrutura semelhante ao **Modelo de Supervisão Clínica** com um ciclo completo de observação de aula, que inclui as **fases de pré- observação, observação, análise dos dados e pós-observação** para constatar as mudanças decorrentes do processo de desenvolvimento, apresentando sobretudo uma valência formativa. Em cada uma dessas fases as ações desenvolvidas devem estar em consonância com a teoria de suporte do ciclo de observação de aula e os objetivos previamente estipulados pelos professores observados e observadores.

Na Pré-Observação, a **preparação da aula** deve ser **efetuada em conjunto** por ambos os professores **em hora destinada ao trabalho colaborativo** (presencial ou online) e registada na respetiva grelha de observação. O momento respeitante à **Observação da Aula** deve ser regido seguindo as **orientações quanto ao eixo 1 e momento**, o estipulado pelo observador e observado e registada as observações na grelha de observação.

Na Pós – Observação a reflexão deve ser **efetuada em conjunto por ambos** os professores em **hora destinada ao trabalho colaborativo** (presencial ou online) e registada na grelha de observação.

Grelha de Observação da aula

As grelhas de observação foram construídas com recurso à literatura, a outras já elaboradas, **de acordo com os momentos da observação**, e têm por base as fases de **Pré-observação, Observação e Pós-Observação**. A parte respeitante à **Observação** propriamente dita, está dividida em **três dimensões, Organização e gestão da sala de aula, Interação professor/aluno e Clima / Ambiente de ensino e aprendizagem**. Em cada uma das fases constam aspetos a considerar importantes para reflexão conjunta entre o observador e observado. Estes aspetos servem de **guia orientador**. É **obrigatório** o preenchimento **em cada fase**, na parte “Registo Analítico”, dos **aspetos** que os pares de professores **definam e entendam de interesse**. As grelhas seguem no **anexo 1**, respeitante ao **1.º momento** e **anexo 2**, no que concerne ao **2.º momento**.

Questionário aos alunos

Como forma de obter a opinião e alguns dados dos alunos, elaboramos dois questionários, um para cada momento da observação (**Anexo 3 e 4**). Desta forma, vai, também, ser possível efetuar uma triangulação de informação com as contidas nas grelhas de observação preenchidas pelos professores. Os alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, devem preencher **obrigatoriamente no final da aula**, ou, caso não seja possível, **na aula imediatamente** a seguir da **mesma disciplina**.

Produto Final

Como forma de divulgação junto à comunidade científica e pelos professores do AESV, as informações obtidas pela análise dos dados constantes nas grelhas de observação e questionários far-se-á pela:

- a) Divulgação das informações pelo corpo docente com orientações e sugestões, pelas vias digitais usuais e em sede de departamento curricular;
- b) Participação em congresso e publicação de artigo.

Procedimentos

Consumada a contextualização teórica, feita uma breve síntese do que foi o processo de supervisão pedagógica no AESV até ao momento, bem como o enquadramento prático para o corrente ano letivo, **e o modelo teórico que sustenta a ação de melhoria**, seguidamente, elencam-se os procedimentos orientadores:

1. Todos os docentes devem observar até pelo menos uma aula e serem também observados, até pelo menos em uma aula, cumprindo as orientações elencados no **Eixo Orientador 1**. As **observações** devem ocorrer de acordo com o explícito no Tema “**Tipologia das Observações**”, quanto ao **momento, âmbito e população alvo**. As **observações de aulas** cumprindo os dispositivos preconizados no **Eixo Orientador 1** devem ser realizadas entre o **dia 1 de novembro até ao final do 1.º semestre (3 meses), no Momento 1 (1.º semestre)**, e as do **Momento 2 (2.º semestre)** entre o **dia 1 de março até 31 de maio (3 meses)**.

2. Cada docente deverá enviar ao respetivo Coordenador de Departamento, até **ao final de outubro, a indicação do nome do colega observador, data/hora/turma/disciplina** em que vai ser observado.

3. Por sua vez, cada **Coordenador de Departamento** deverá colocar, **na primeira semana de novembro**, na grelha elaborada para o efeito que estará disponível na **plataforma Teams, Equipa Ação Melhoria 3 - Supervisão**, a indicação dos pares de docentes. Nessa altura, deverão, também, **enviar à Diretora do AESV** a listagem dos pares de docente do respetivo departamento.

4. Esta atividade também deverá constar do sumário da aula observada, nos seguintes termos: “**Aula observada no âmbito da Ação de Melhoria Supervisão Pedagógica, tendo como objeto a prática da avaliação formativa com recurso a ferramentas/plataformas digitais no âmbito da avaliação das aprendizagens ou metodologias ativas**”, de acordo com os momentos da observação.

5. Na **Pré-Observação a preparação da aula** deve ser **efetuada em conjunto** por ambos os professores e registada na respetiva grelha de observação de **acordo com os aspetos a considerar por ambos e** com o explícito no Tema “**Peer Coaching como estratégia de supervisão pedagógica**”.

6. Na **Pós-observação da aula**, o professor observado e observador deverão fazer, inicialmente, uma reflexão individual de **acordo com os aspetos a considerar** e com o explícito no Tema “**Peer Coaching como estratégia de supervisão pedagógica**” e guardar o seu registo, a fim, posteriormente, aquando do momento de reflexão conjunta e submissão do registo *online* da grelha de reflexão da prática de supervisão pedagógica (Anexo 1/2), possam, também, partilhar este testemunho. Este relatório *online* deverá ser **submetido até uma semana após a**

observação ter acontecido, acedendo ao mesmo através do seguinte *link*:



<https://forms.office.com/e/Hx4b5HQmZe>

6. A **submissão do relatório de reflexão** da prática de supervisão pedagógica é da **responsabilidade do docente observador**.

7. O **questionário dirigido aos alunos do 3.º ciclo e secundário**, respeitante ao momento da aula observada (1.º momento/2.º momento) deve ser preenchido por estes **obrigatoriamente no final da aula**, ou, caso não seja possível, **na aula imediatamente** a seguir da **mesma disciplina**, através do meio digital que o professor entender (Telemóvel/Kit digital) acedendo ao mesmo através do seguinte *link*:

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

8. A informação recolhida, a partir dos dados obtidos, será objeto de análise e reflexão em sede dos Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, conforme cronograma constante da planificação desta ação de melhoria (Anexo 5).

Anexos

Anexo 1

Grelha de reflexão da observação de aula

(A preencher em conjunto pelos dois docentes)

Docente observador: Grupo de recrutamento: Departamento Curricular:		Docente observado: Grupo de recrutamento: Departamento Curricular:
Data: __/__/__ Hora:	Ano: Turma:	Área de Conteúdo/Disciplina:
Ferramentas digitais utilizadas:	Avaliação formativa - estratégias de avaliação: Critérios de avaliação <input type="checkbox"/> Feedback <input type="checkbox"/> Rubricas <input type="checkbox"/> Participação dos alunos <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/>	
Métodos de recolha de informação:		
Conteúdo(s) abordado(s) - (a preencher com apoio do docente observador):		

Eixo orientador 1 - Momento 1 ☐ - Âmbito – Área Digital/Avaliação das aprendizagens (projeto MAIA) – avaliação formativa com recurso a ferramentas ou plataformas digitais no âmbito da avaliação das aprendizagens

Pré – Observação	Aspetos a considerar		Registo/Observações		
	Análise conjunta da planificação: clarificação dos objetivos e as estratégias de ensino e aprendizagem a utilizar, tarefas e materiais selecionados, organização da aula, avaliação, objetivos, outros de interesse).				
	Procedimentos e dimensões de objeto de observação (definição do/s foco/s específico/s).				
Observação	Dimensão	Aspetos a considerar	Sim	Não	
	Organização e gestão da sala de aula	Prática avaliação formativa.			
		Adequa as metodologias/estratégias e materiais utilizados aos objetivos da tarefa/aula.			
		Propõe tarefas que proporcionam autonomia aos alunos.			
		Utiliza pedagogicamente ferramentas da Área Digital que são adequadas ao grupo/turma.			
		Propõe tarefas que proporcionam envolvimento dos alunos na aula.			
		Utiliza estratégias e metodologias que orientam melhor os alunos para as aprendizagens.			
		Recorre à diferenciação pedagógica.			
		Sistematiza as aprendizagens ao longo tarefa/aula.			
		Utiliza trefas de inovação pedagógica.			
		Reformula as metodologias/estratégias adotadas perante a persistência de dúvidas.			
		Faz um resumo final da aula.			
		Interação professor /alunos /crianças	Adequa a comunicação e o ritmo da aula às características de cada aluno.		
	Coloca questões aos alunos e valoriza as suas respostas.				
	Fornece retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens.				
	Promove a interação e a colaboração entre os alunos.				
	Promove a igualdade de oportunidades de participação dos alunos.				
	Clima / Ambiente de ensino e aprendizagem	Gere (adapta e supera) situações imprevistas.			
		Demonstra disponibilidade para atender às solicitações dos alunos.			
		Usa o reforço positivo dos comportamentos e atitudes e encoraja o respeito mútuo em sala de aula.			
		Gere conflitos e comportamentos em sala de aula.			
	Outros de acordo com o definido na pré-observação				
	Pós- Observação	Aspetos a considerar		Registo/Observações	
		(perante os objetivos e objeto de observação definidos)			
		Definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação.			
		Identificar/descrever de boas práticas.			
			Definir prioridades para as próximas sessões de observação.		

Anexo 2

Grelha de reflexão da observação de aula

(A preencher em conjunto pelos dois docentes)

Docente observador:	Docente observado:
Grupo de recrutamento:	Grupo de recrutamento:
Departamento Curricular:	Departamento Curricular:

Data: __/__/__	Ano:	Área de Conteúdo/Disciplina:
Hora:	Turma:	
Metodologia ativas utilizadas:	Métodos de recolha de informação:	
Ferramentas digitais utilizadas:		

Conteúdo(s) abordado(s) - (a preencher com apoio do docente observador):

Eixo orientador 1 - Momento 2 ☐ - Âmbito – Avaliação para as aprendizagens (Projeto Maia) – Metodologias ativas.

Pré – Observação	Aspetos a considerar		Registo/Observações		
	Análise conjunta da planificação: clarificação dos objetivos e as estratégias de ensino e aprendizagem a utilizar, tarefas e materiais selecionados, organização da aula, avaliação, objetivos, outros de interesse).				
	Procedimentos e dimensões de objeto de observação (definição do/s foco/s específico/s).				
Observação	Dimensão	Aspetos a considerar	Sim	Não	
	Organização e gestão da sala de aula	Pratica avaliação formativa.			
		Utiliza metodologias/estratégias que potenciam a capacidade crítica dos alunos.			
		Propõe tarefas que proporcionam autonomia aos alunos.			
		Utiliza pedagogicamente ferramentas da Área Digital adequadas ao grupo/turma.			
		Propõe tarefas que proporcionam a participação ativa dos alunos na aula.			
		Utiliza estratégias e metodologias que orientam melhor os alunos para as aprendizagens.			
		Recorre à diferenciação pedagógica.			
		Coloca ao longo tarefa/aula o aluno no centro do processo ensino e aprendizagem.			
		Utiliza tarefas de inovação pedagógica.			
		Reformula as metodologias/estratégias adotadas perante a persistência de dúvidas.			
		Faz um resumo final da aula.			
	Interação professor /alunos /crianças	Assume uma postura de mediador e facilitador da aprendizagem.			
		Coloca questões aos alunos e valoriza as suas respostas.			
		Fornece retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens.			
		Promove a interação e a colaboração entre os alunos.			
		Promove a igualdade de oportunidades de participação dos alunos.			
	Clima / Ambiente de ensino e aprendizagem	Gere (adapta e supera) situações imprevistas.			
		Demonstra disponibilidade para atender às solicitações dos alunos.			
		Usa o reforço positivo dos comportamentos e atitudes e encoraja o respeito mútuo em sala de aula.			
		Gere conflitos e comportamentos em sala de aula.			
	Outros de acordo com o definido na pré-observação				
	Pós- Observação	Aspetos a considerar		Registo/Observações	
(perante os objetivos e objeto de observação definidos)					
Definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação.					
Identificar/descrever de boas práticas.					
	Definir prioridades para as próximas sessões de observação.				

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS
Área Digital - Avaliação Formativa- Projeto MAIA

Ano: _____		3.º ciclo <input type="checkbox"/>
Turma: _____		Ensino secundário <input type="checkbox"/>
Sexo: Feminino __ Masculino __		Idade: _____

Assinala com uma cruz (x) a tua opinião.

1- Prefiro uma aula que seja dada através de recursos/ferramentas.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

2- Prefiro uma aula que seja dada através de exposição teórica dos assuntos.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

3- Aprendo melhor se na aula forem usados recursos/ferramentas digitais.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

4- Fico mais motivado/a quando na aula são usados recursos/ferramentas digitais.

Mais desmotivado ☐ Desmotivado ☐ Motivado ☐ Mais motivado ☐

5- O professor desta disciplina utiliza os recursos/ferramentas digitais na aula.

Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre ☐

6- O professor desta disciplina utiliza recursos/ferramentas digitais para fazer uma avaliação formativa.

Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre ☐

7- Nesta disciplina foram utilizadas diferentes formas digitais de recolha de informação para efetuar a minha avaliação.

Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre ☐

8- Nesta disciplina foram utilizados recursos/ferramentas digitais para os alunos fazerem a autoavaliação da sua própria aprendizagem.

Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre ☐

9- Nesta disciplina foram utilizados recursos/ferramentas digitais para os alunos fazerem uma avaliação sobre o trabalho de outros alunos.

Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre ☐

11- Prefiro que a avaliação das aprendizagens seja feita: (escolher três)

Através de instrumentos de recolha de informação de forma digital ☐

Através de testes escritos ☐

Através de trabalhos escritos ☐

Através de fichas escritas ☐

Através de apresentação oral ☐

Através de questionamento ☐

12- O professor desta disciplina avalia a forma como eu utilizo os recursos/ferramentas digitais.

Nunca ☐

Raramente ☐

Frequentemente ☐

Sempre ☐

12- Entendo que a forma como utilizo os recursos/ferramentas digitais deve fazer parte dos critérios de avaliação das várias disciplinas.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

Obrigado pela colaboração

Anexo 4

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Metodologias Ativas

Ano: _____		3.º ciclo <input type="checkbox"/>
Turma: _____		Ensino secundário <input type="checkbox"/>
Sexo: Feminino__ Masculino__	Idade: _____	

Assinala com uma cruz (x) a tua opinião.

1- Prefiro uma aula que seja dada através da/s atividade/s de aprendizagem utilizada/s pelo professor desta disciplina.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

2- Prefiro uma aula que seja dada através da exposição teórica dos assuntos.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

2- Aprendo melhor se a aula for dada através da/s atividade/s de aprendizagem utilizada/s pelo professor desta disciplina.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

3- Fico mais motivado/a quando a aula é dada através da/s atividade/s de aprendizagem utilizada/s pelo professor desta disciplina.

Mais desmotivado/a ☐ Desmotivado/a ☐ Motivado/a ☐ Mais motivado/a ☐

4- O professor desta disciplina utiliza este tipo de atividade/s de aprendizagem.

Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre ☐

5- Este tipo de atividade/s de aprendizagem utilizada/s pelo professor desta disciplina faz com que a minha participação seja mais ativa.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

6- Este tipo de atividade/s de aprendizagem utilizada/s pelo professor desta disciplina desenvolve mais a minha autonomia e dos meus colegas.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

7- Este tipo de atividade/s de aprendizagem utilizada/s pelo professor desta disciplina desenvolve a minha criatividade e dos meus colegas.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

8- Sinto-me mais integrado/a na aula com a utilização deste tipo de atividade/s de aprendizagem pelo professor desta disciplina.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

9- As minhas dificuldades/conhecimentos são tidas mais em atenção com a utilização deste tipo de atividade/s de aprendizagem pelo professor desta disciplina.

Concordo Totalmente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo Totalmente ☐

10- O professor desta disciplina utilizou recursos/ferramentas digitais na aula para ensinar.

Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre ☐

Obrigado pela colaboração

Ficha da Ação de Melhoria 3 – Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva

DIRIGENTE RESPONSÁVEL

- Céu Bastos

COORDENADOR DA AÇÃO

- Cláudio Queiroga

EQUIPA OPERACIONAL

- Orlanda Simões
- Graça Fernandes
- Ana Topete
- Ana Albertina Pereira
- Zita Figueiredo
- João Albuquerque

CRITÉRIO DOMINANTE DA CAF

- Critério 3 – Pessoas. As pessoas constituem o ativo mais importante da instituição de ensino e formação. A instituição gere, desenvolve e utiliza as competências e todo o potencial dos seus colaboradores, tanto ao nível individual como organizacional, de forma a apoiar a sua estratégia e planeamento e assegurar o funcionamento eficaz dos processos.

PARTES INTERESSADAS

[Preencher a Matriz RACI¹ para indicar quem está envolvido na implementação da ação e quem poderá ter interesse nos resultados da ação (ex: alunos, pais/EE, docentes, PND, Outras partes interessadas)]

Partes Interessadas	R	A	C	I	Observações
Equipa da Ação de Melhoria (EAM)	X				Responsáveis pela monitorização e aplicação
Coordenador da Ação (CA)	X				Responsável pela monitorização e aplicação
Equipa de Avaliação Interna (EAI)			X	X	Recebe ponto de situação mensal da EAM
Direção do AE (Dir)		X		X	Recebe ponto de situação trimestral da EAA
Alunos (AL)				X	São informados das atividades
Pais/EE (EE)				X	São informados das atividades
Parceiros (Par)			X	X	Psicólogo, coordenador dos DT
Pessoal Docente (PD)	X		X	X	Fazer as atividades previstas
Pessoal Não Docente (PND)					(nada a referir)
Outras Partes Interessadas (Out)					(UAB, FPCE-UC)

DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA

- Esta ação visa incrementar/reforçar a prática de supervisão pedagógica alicerçada na observação de aulas, entre pares de docentes, nomeadamente, de ciclos e grupos de recrutamento distintos, como estratégia de reflexão e partilha de boas práticas, conducentes à melhoria das práticas pedagógicas.

OBJETIVO(S) DA AÇÃO DE MELHORIA

- Desenvolver a partilha de conhecimentos e saberes e o trabalho em equipa, valorizando a competência dos professores.
- Fomentar a reflexão, a partilha de boas práticas e a aprendizagem conjunta.
- Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens das crianças/alunos do Agrupamento.

¹ RACI: R - Responsável; A - Aprova; C - Consultado; I - Informado

- Promover uma formação contínua de professores em contexto de escola e sala de aula na Área Digital – Avaliação das Aprendizagens (projeto MAIA).
- Aumentar a competência profissional dos professores e potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional.
- Fomentar o trabalho colaborativo.
- Fomentar a utilização em contexto de sala de aula de novas e inovadoras perspetivas de ensino.
- Obter informação do ponto de vista dos alunos sobre o ensino ministrado no âmbito das áreas de intervenção pedagógica preconizadas para o ano letivo 2023/2024.

ATIVIDADES A REALIZAR

[O que a organização tem de fazer – passo a passo – para que a ação esteja implementada; onde a ação será implementada – quais as unidades orgânicas abrangidas; quem contribui para implementar a ação. Se possível, incluir ações de benchmarking externo, bem como ações específicas para avaliar o impacto da ação. As atividades devem prever o cumprimento do ciclo PDCA (Planear, Executar, Rever, Ajustar) da ação.]

PDCA	Código Atividade	Atividade a realizar	Unidades orgânicas envolvidas	Intervenientes
PLANEAR	AM3_A0	Dar a conhecer, efetuar em conjunto uma reflexão, e submeter a aprovação pelos Coordenadores de Departamento antes do Conselho Pedagógico de outubro o documento Política de Supervisão Pedagógica no AESV-2023/2024	Agrupamento	CA-CD
PLANEAR	AM3_A1	Submeter a aprovação do Conselho Pedagógico (de outubro, 2023) o documento Política de Supervisão Pedagógica no AESV-2023/2024	Agrupamento	Conselho Pedagógico
PLANEAR	AM3_A2	Até 31 de outubro, indicação pelos docentes aos Coordenadores de Departamento, dos pares para as atividades de observação		Professores
PLANEAR	AM3_A3	Na primeira semana de novembro , indicação à Diretora e ao Coordenador da ação, pelos Coordenadores de Departamento, dos pares de docentes para as atividades de observação	Agrupamento	Coordenadores de Departamento
EXECUTAR	AM3_A4	Entre 1 de novembro e final do 1.º semestre (1.º momento) e 1 de março até 31 de maio (2.º momento) , decorrem as observações de aulas e preenchimento conjunto, <i>online</i> , da grelha de observação de aula, após reflexão individual e conjunta e até uma semana após a observação ter acontecido. A responsabilidade da submissão da grelha é da responsabilidade do docente observador. Os professores devem efetuar os procedimentos para que os alunos preencham, <i>online</i> , o questionário no final da aula observada ou na aula seguinte da mesma disciplina, de acordo com o momento da observação.	Agrupamento	Professores Alunos
REVER	AM3_A5	Monitorizar o cumprimento da ação (ao longo do processo)	Agrupamento	CA, EAM, EAI
REVER	AM3_A6	Análise dos dados obtidos através das grelhas de observação e dos questionários aos alunos do 1.º e 2.º momento	Agrupamento	CA, EAM
REVER	AM3_A7	Análise e discussão dos dados/boas práticas e do questionário dos alunos em reunião de Departamento no 2.º semestre (1º momento) Análise e discussão dos dados/boas práticas e do questionário dos alunos, em reunião de Departamento, no 1.º semestre (setembro 2024) (2º momento de 2023)	Agrupamento	CA, Coordenadores de Departamento, PD
REVER	AM3_A8	Apresentação dos dados/boas práticas, e do questionário dos alunos, do 1º momento de observação, por cada Coordenador/Coordenador da ação, em reunião de Conselho Pedagógico (até 20 de julho) Apresentação dos dados/boas práticas e do questionário dos alunos, do 2º momento de observação, por cada Coordenador/Coordenador da ação, em reunião de Conselho Pedagógico (até outubro de 2024)	Agrupamento	Coordenadores de Departamento
REVER	AM3_A9	Apresentação dos dados/boas práticas dos dois momentos de observação, pela Diretora, em reunião de Conselho Geral (até final de setembro)	Agrupamento	Conselho geral, Dir
AJUSTAR	AM3_A10	Divulgação em reunião de Departamento, dos dados/boas práticas dos restantes Departamentos ou em Jornadas Pedagógicas (até 30 de outubro)	Agrupamento	Coordenadores de Departamento, PD

AJUSTAR	AM3_A11	Reunião da equipa para refletir sobre áreas de excelência e oportunidades de melhoria do modelo implementado (até 30 de setembro)	Agrupamento	EAI, Dir
AJUSTAR	AM3_A12	Apresentação do Relatório de avaliação da AM (até 30 de setembro)	Agrupamento	Dir, EAI
AJUSTAR	AM3_A13	Apresentação da ação de melhoria 3, ano letivo 2023/2024 em Departamento Curricular, ou <i>Workshop</i> pedagógico, aos novos docentes (até 30 de outubro)	Agrupamento	Coordenadores de Departamento, PD

META(S)/RESULTADO(S) A ALCANÇAR/INDICADOR

[Descrição do que se pretende atingir (valor, percentagem...) e quando. O que se espera alcançar com a ação? Devem ser fixadas metas concretas e mensuráveis para avaliar se os resultados foram atingidos, através dos indicadores apresentados para cada meta. Deverá ser apresentada a folha de construção do indicador (ver Metas, objetivos e indicadores).]

Código da meta ²	Meta	Código do indicador ³	Indicador	Valor de partida	Valor de chegada	Nível de consecução	Periodicidade da verificação da meta	Tipo de indicador ⁴
AM3_M.01	As atividades previstas devem ser cumpridas dentro dos prazos previstos	AM3_M.01_IND.01	Percentagem de atividades previstas dentro do prazo	ND (97%)	100%	>97% - Atingido <= 97% - Não atingido	Semestral	Eficácia
AM3_M.02	Todos os professores devem observar até pelo menos uma aula (e serem também observados, até pelo menos em uma aula), podendo ocorrer, preferencialmente, fora do seio do seu grupo disciplinar/Departamento / nível ou ciclo de ensino	AM3_M.02_IND.01	Percentagem de professores com pelo menos uma aula sua observada	ND (97%)	100%	>97% - Atingido <= 97% - Não atingido	Semestral	Eficácia
		AM3_M.02_IND.02	Percentagem de professores que fizeram pelo menos uma observação de aula	ND (97%)	100%	>97% - Atingido <= 97% - Não atingido	Semestral	Eficácia
AM3_M.03	Observações de aula que ocorreram preferencialmente, fora do seio do seu grupo disciplinar/Departamento / nível ou ciclo de ensino	AM3_M.03_IND.01	Percentagem de observações de aula fora do grupo disciplinar	ND (64%)	ND (70%)	>70% - Atingido <= 70% - Não atingido	Anual	Qualidade
		AM3_M.03_IND.02	Percentagem de observações de aula fora do departamento	ND (45%)	ND (50%)	>45% - Atingido <= 45% - Não atingido	Anual	Qualidade
		AM3_M.03_IND.03	Percentagem de observações de aula fora do nível ou ciclo de ensino	ND (10%)	ND (25%)	>25% - Atingido <= 25% - Não atingido	Anual	Qualidade

² Exemplo de codificação, a escola/agrupamento pode optar por outra codificação.

³ Exemplo de codificação, em que o IND designa o número do indicador. Cada meta poderá ter mais do que um registo ou instrumento para a verificação do seu cumprimento. Ver tabela seguinte.

⁴ Na avaliação externa prevista (para se obter a pontuação máxima, no âmbito da atribuição do selo ECU) no que respeita à elaboração do PAM (pp. 60 e 61 - [GUIA Feedback Externo CAF -PEF Weeb.pdf \(dgaep.gov.pt\)](#)) encontramos: "Existe uma forte evidência da definição completa, quantitativa e consistente de indicadores, metas e métricas para cada uma das ações de melhoria. Os indicadores e metas consideram os resultados expectáveis em termos dos resultados finais e do impacto, da eficácia, eficiência e *benchmarking* externo". Assim, temos indicadores de Qualidade (ou Benchmarking), de Eficácia, de Eficiência e de Impacto.

MEIO DE VERIFICAÇÃO

[Onde serão recolhidos os dados, e por quem, bem como indicação do documento de registo a usar para validar cada meta/indicador. Que meios usaremos para a verificação de resultados (relatórios, gráficos, tabelas, etc...)? A mobilizar para este efeito, quem irá auxiliar a recolha de evidências para a avaliação de cada meta]

Meta ⁵	Indicador ⁶	Código do documento ⁷	Documento a usar ⁸	Disponível em ⁹	A preencher por ¹⁰	Data de preenchimento prevista ¹¹
AM3_M.01	AM3_M.01_IND.01	AM3_DOC.01	Documento de balanço relativo ao registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uN0EJ	Coordenador da AM	Até uma semana após o último dia de aulas do 1.º semestre e até uma semana após o dia 31 de maio, no caso do 2.º semestre
AM3_M.02	AM3_M.02_IND.01	AM3_DOC.02	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uN0EJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.02	AM3_M.02_IND.02	AM3_DOC.02	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uN0EJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.03	AM3_M.03_IND.01	AM3_DOC.03	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uN0EJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.03	AM3_M.03_IND.02	AM3_DOC.03	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uN0EJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.03	AM3_M.03_IND.03	AM3_DOC.03	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uN0EJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
	AM3_A10	AM3_DOC.04	Relatórios de avaliação da AM	www.aesv.pt (No separador ÓRGÃOS E ESTRUTURAS, subseparador EAI, subsubseparador AM_3)	Coordenador da AM	Relatório do 1.º momento: 30/04/2024 Relatório do 2.º momento: 15/09/2024

⁵ De acordo com a tabela anterior.

⁶ De acordo com a tabela anterior.

⁷ Exemplo de codificação documental. Pode ser usada esta ou outra seguida pela escola. Este é o código do documento original (modelo - ou minuta - não preenchido)

⁸ Documento, formulário de registo, relatório de resultados, gráfico, com os dados

⁹ Sítio onde o documento pode ser consultado, desmaterializado (em PDF, Excel, Word, imagem...). Sugere-se a criação de uma pasta (de acesso fácil à avaliação externa) onde estes documentos serão arquivados, possibilitando a sua mobilização como evidências do trabalho efetuado.

¹⁰ Responsável pelo preenchimento desse documento.

¹¹ Datas, bem definidas, para o preenchimento desse documento. Responsabiliza o responsável pelo seu preenchimento.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

[Indicar o que é decisivo para garantir o sucesso da ação, a concretização dos resultados esperados. (Ex. parceria com outros serviços; envolvimento de colaboradores, ...)]

- Participação empenhada e responsável dos docentes.
- Partilha de materiais e troca de experiências.

CONSTRANGIMENTOS

[Indicar as circunstâncias que existem ou que podem surgir e que podem dificultar a execução da ação, como por exemplo, a resistência dos colaboradores à mudança, falta tempos nos horários, ...]

- Desconforto adveniente da percepção de intrusão do “espaço privado” da sala de aula.

DATAS DE INÍCIO E CONCLUSÃO

[INÍCIO: Início da fase de implementação que coincide com a primeira atividade a realizar; CONCLUSÃO: Data em que está concluída a implementação da ação, que coincide com a última atividade programada]

- Início: 19 de outubro de 2023.
- Conclusão: Final de julho de 2024.

CUSTOS

[Indicação do custo total da ação, incluindo pessoas, bens e serviços. Custo/tempo: calcular um valor médio de custo/hora de um DT ou docente e associar o tempo despendido na AM, para o cálculo do custo (oculto) desta atividade. Acrescentar o custo/tempo de elaboração dos relatórios. Na tabela a mobilizar para este efeito, o tipo de despesa pode e deve ser ajustado de acordo com a realidade da equipa]

Tipo de despesa	Descrição ¹²	Valor/hora RH ¹³ (a)	N.º RH ¹⁴ (b)	N.º horas ¹⁵ (c)	Custo total por tipo de despesa (a×b×c)
Recursos humanos - PD	Participação em reuniões	12,33 €	1	8	98,64
		13,11 €	1	8	104,88
		14,13 €	2	16	226,08
		16,36 €	1	8	130,88
		17,98 €	1	8	143,84
		22,25 €	1	8	178,00
Recursos humanos - PD	Elaboração de relatórios/documentos	12,33 €	1	10	123,3
		13,11 €	1	10	131,1
		14,13 €	2	90	1 271,7
		16,36 €	1	10	163,6
		17,98 €	1	10	179,8
		22,25 €	1	10	222,5
		11,31 €	1	4	163,6
Aquisição de serviços	Organização de um curso sobre xxx pelo Centro de formação xxx	-	-	-	-
Aquisição de bens	Aquisição do software...	-	-	-	-
Custo da AM (somatório de todos os tipos de despesas)					3 137,92

¹² Tipo de atividade, serviço ou bem que dá origem à despesa

¹³ Custo por hora de cada RH (recurso humano) envolvido na atividade que origina a despesa. Por exemplo, o custo médio de uma hora, por professor (horário de 35 horas, ordenado bruto de € 1.800,00) é de 10,16 €.

¹⁴ N.º de pessoas, bens ou serviços envolvidos em cada vez que ocorre essa atividade

¹⁵ Total de horas (por pessoa, bem ou serviço) usadas na atividade que origina a despesa, no final do ano (n.º de horas por reunião × n. de reuniões por mês × n. de meses em que a atividade ocorre)

MECANISMOS DE REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AÇÃO

[Indicar as datas previstas para as revisões/avaliações periódicas e final. A revisão (periódica) serve para monitorizar a implementação da ação; a avaliação serve para conferir se os resultados alcançados correspondem aos esperados (final). Em qualquer dos casos podem surgir correções a introduzir relativamente ao planeado. Os mecanismos e suportes, bem como as datas para a monitorização do progresso da AM, devem estar claramente definidos. Importa prever formas de obtenção de feedback formal junto das partes interessadas relevantes]

Tipo de tarefa	Descrição	Responsável	Periodicidade ¹⁶	Data(s) ¹⁷	Resultado esperado
Aprovação da política	Aprovação do documento Política de observação de aulas (início do ano letivo)	CP	Anual	19 de outubro	Documento revisto e/ou aprovado
Lista de docentes	Definição e comunicação dos pares de docentes (até 11 de novembro)	Coordenadores de Departamento	Anual	Até 11 de novembro	Entrega de dados ao Coordenador da AM
Validação dos registos	Análise dos registos de dados referentes ao 1.º semestre (inseridos até 1 de março)	EAI	Semestral	31 de janeiro	Entrega de dados aos Coordenadores de Departamento
Avaliação intermédia	Balanço intermédio (1 de março)	Coordenador da AM	Semestral	1 de março	Relatório de execução a entregar à EAI
Validação dos registos	Análise dos registos de dados referentes ao 2.º semestre (inseridos até 6 de junho)	EAI	Semestral	15 de junho	Entrega de dados aos Coordenadores de Departamento
Discussão nos departamentos	Análise e discussão dos dados do Departamento em Coordenação de Departamento (até final de junho)	Coordenadores de Departamento	Anual	20 de Julho	Documento com a análise e sugestões de melhoria efetuada em sede de Departamento Curricular (DC), para entregar ao Conselho Pedagógico
Discussão no CP	Análise e discussão dos dados dos vários Departamentos em Conselho Pedagógico (até final de julho)	Coordenadores de Departamento, CP	Anual	30 de setembro	Documento com a análise e recomendações de melhoria
Relatório final, com sugestões	Produção de relatório final (até 30 de setembro do ano letivo seguinte)	EAI Coordenador da AM	Anual	Até 30 de setembro	Relatório de execução a entregar à Diretora e Conselho Geral
Discussão no CG	Apresentação dos dados/boas práticas, pela Diretora, em reunião de Conselho Geral (até 30 de setembro do ano letivo seguinte).	Diretora Conselho Geral	Anual	Até 30 de setembro	Reflexão, análise e eventuais recomendações de melhoria Divulgação à comunidade
Preparação do próximo ciclo	Divulgação, análise e discussão, em reunião de Departamento, dos dados/boas práticas dos restantes Departamentos (até 30 de setembro do ano letivo seguinte) ou em Jornadas Pedagógicas.	Coordenadores de Departamento	Anual	Até 30 de setembro	Reunião plenária de DC: Incorporação da partilha de boas práticas docentes Ou Realização de jornadas pedagógicas

¹⁶ Periodicidade para esta ação

¹⁷ Datas concretas para a realização das tarefas

